

**A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA CÍNICA NAS OBRAS DE FOUCAULT; SUA
COLABORAÇÃO PARA AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO MODERNO A
PARTIR DO CUIDADO DE SI E DOS OUTROS
ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS**

BRIÃO, R. C.¹, BRIÃO, I.C¹; FURTADO, S.R.A.¹; ARALDI, C.L.².

¹ Autores - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Pelotas – RS – Brasil –
janainaericardobage@gmail.com

² Orientador - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Pelotas – RS – Brasil –
clademir.araldi@gmail.com

RESUMO

O filósofo Michel Foucault inaugura um aprofundado estudo sobre o cuidado de si, sua produção dá conta da análise das relações de poder que permeia a vida dos sujeitos e como este poder determina processos de subjetivação dos mesmos. Justifica-se o presente trabalho pela importância dos estudos do filósofo supracitado no tocante à análise das relações de poder que permeia a vida de todos os sujeitos, pela importância de sua proposta de uma filosofia do cuidado de si a partir da ascese filosófica. Os objetivos do presente trabalho estão relacionados ao reconhecimento da obra de Foucault no tocante à análise do poder e a influência do cinismo em seus escritos. Como objetivos específicos podemos delinear: Analisar a influência da filosofia cínica nas obras de Foucault, reconhecer a ligação entre a transformação, a vida em uma vida outra a partir do cinismo e como esta pode ser alinhada ao cuidado de si foucaultiano, compreender qual atitude corajosa individual seria suficiente para transformar o sujeito a partir da posse de si mesmo, identificar como Foucault define poder e como se pode mudar sociedade a partir do reconhecimento da ação do poder entre os sujeitos e das técnicas de subjetivação. Este trabalho utiliza-se da pesquisa bibliográfica para desenvolver-se e analisar o pensamento de Michel Foucault a partir das colaborações dos cínicos. Para uma melhor compreensão do que se pretende expor, este trabalho é dividido em três subtítulos. O que fica claro na obra de Michel Foucault sobre a atitude do franco falar como mecanismo essencial do cuidado de si é justamente este posicionamento de defender a verdade custe o que custar, não só como herança de Sócrates, mas como atitude essencial de resgate do indivíduo como detentor de si próprio. É uma atitude frente ao mundo. Atitude de coragem para transformar.

Palavras-Chave: Cínico; Verdade; Filosofia.

1. INTRODUÇÃO

O filósofo Michel Foucault inaugura um aprofundado estudo sobre o cuidado de si, sua produção dá conta da análise das relações de poder que permeia a vida dos sujeitos e como este poder determina processos de subjetivação dos mesmos.

Justifica-se o presente trabalho pela importância dos estudos do filósofo supracitado no tocante à análise das relações de poder que permeia a vida de todos os sujeitos, pela importância de sua proposta de uma filosofia do cuidado de si a partir da ascese filosófica.

Os objetivos do presente trabalho estão relacionados ao reconhecimento da obra de Foucault no tocante à análise do poder e a influência do cinismo em seus escritos.

Como objetivos específicos podemos delinear: Analisar a influência da filosofia cínica nas obras de Foucault e sua colaboração para as transformações no mundo moderno, reconhecer a ligação entre a transformação, a vida em uma vida outra a partir do cinismo e como esta pode ser alinhada ao cuidado de si foucaultiano, compreender qual atitude corajosa individual seria suficiente para transformar o sujeito a partir da posse de si mesmo, identificar como Foucault define poder e como se pode mudar sociedade a partir do reconhecimento da ação do poder entre os sujeitos e das técnicas de subjetivação.

Foucault então vai alinhar seu pensamento ao ideal cínico pois concorda o escândalo da verdade poderia alimentar as lutas políticas na atualidade.

O homem que pratica a parresía em Foucault é aquele que tem um pacto consigo e não expressa medo em dizer a verdade. É um anunciador da verdade. É alguém em busca das mudanças de valores, inclusive nas práticas políticas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho utiliza-se da pesquisa bibliográfica para desenvolver-se e analisar o pensamento de Michel Foucault a partir das colaborações dos cínicos.

Para Gil (2008) quanto a procedimentos técnicos, pesquisa bibliográfica é uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para uma melhor compreensão do trabalho do filósofo francês, este trabalho é dividido em três partes. Na primeira parte trata-se de aprofundar estudos acerca da concepção de poder e a influência deste no comportamento entre os sujeitos.

Na segunda parte trata-se do estudo do pensamento cínico e suas colaborações ao pensamento de Michel Foucault, a partir do combate a que ambos se propõem utilizando-se de uma ascese filosófica e do cuidado de si.

Na terceira parte, aborda-se a coragem da verdade a partir do pensamento cínico e suas implicações na obra de Michel Foucault dentro de um direcionamento de possibilidade de construção de uma nova vida a partir da anunciada morte do Homem.

2.1 ANÁLISE DO PODER NA CONCEPÇÃO FOUCAULTIANA

Foucault estuda as relações de poder e sua influência sobre os sujeitos e os saberes produzidos como formas de poder.

O poder é entendido como capacidade de agir, de produzir efeitos sobre indivíduos ou grupos. Ele é plural, é prática social que se constitui na história. O Estado não é órgão único e central do poder. Há uma rede complexa de poderes na sociedade moderna. Para Foucault ninguém escapa desta rede de poderes, que permeia as relações humanas em sociedade, na política, na família, na escola, no corpo e na sexualidade.

O poder exige *adequações*: sejam elas, no modo vida em sociedade, coletivizado ou individualizado. Poder é algo concedido e justificado pela sociedade. É uma prática perpétua de relação de forças que produz domínios de objetos e rituais de verdade, não existindo verdade fora do poder. O poder é repressivo pois segundo Foucault ele “*reprime a natureza, os indivíduos, os instintos, uma classe*”. (FOUCAULT, *Genealogia e Poder*, 1976, p.175).

Desta forma compreende-se que as técnicas de dominação, a forma concreta da mecânica do poder intervêm materialmente no corpo. Para o autor, o indivíduo é formado de poder, ele pode se assumir como sujeito com poder sobre si mesmo; pensando e um indivíduo ético e estético o filósofo propõe a problematização da moral e dos prazeres.

2.2 COMPREENSÃO DO PENSAMENTO CÍNICO E AS COLABORAÇÕES AO PENSAMENTO FOUCAULTIANO

Cinismo é uma escola antiga que valoriza a arte do bem viver. O ponto de partida deste pensamento é a ética do cuidado de si e do dizer a verdade, desenvolveria o núcleo mais importante desta estética da existência, na forma de uma ética do cuidado de si, da provocação e do escândalo.

Os cínicos assim como Foucault são acusados de serem relativistas pois estariam envolvidos em uma tentativa filosófica de mudanças de hábitos de vida. O pensamento cínico ainda está relacionado não somente ao cuidado de si, mas ao cuidado dos outros.

Um dos maiores nomes do cinismo é Diógenes de Sinope (413 – 323 a. C.) – é o cínico mais valorizado por Foucault. Diógenes viveu a maior parte de sua vida em Atenas e Corinto. Morava em um tonel e tinha uma vida bizarra. Assume esta forma escandalosa de vida como testemunho da verdade. Vivía com um propósito – demolir o mundo dos homens.

Foucault vê Diógenes como um herdeiro legítimo de Sócrates – um Sócrates furioso, demente que radicalizou o cuidado de si pela coragem da verdade. O autor desenvolve interesse pelos cínicos pois o modo de vida no escândalo da verdade, poderia favorecer práticas de liberdade na atualidade foucaultiana.

2.3 A CORAGEM DA VERDADE A PARTIR DO PENSAMENTO CÍNICO

Para os autores cínicos a vida seria confiada por Deus por estar relacionada a coragem da verdade. Para Foucault, a parresía filosófica cínica está relacionada ao falar a verdade, custe o que custar e isso inclui a vida política.

Uma atitude essencial para a vida filosófica cínica não poderia deixar de retratar é o alinhamento entre o discurso e a prática de vida. Na parresía cínica e no discurso do insulto podemos observar este alinhamento tão necessário ao modo de vida daqueles que compactuaram deste pensamento.

Para Foucault, *“A filosofia como ascese, como constituição do sujeito por si mesmo, é talvez o que, no ser moderno da filosofia, retoma o ser da filosofia antiga”*.

A partir do pensamento cínico, para atingir uma vida, de fato, verdadeira é preciso atentar para exigência ética sobre o sujeito. É necessário e esperado deste sujeito uma capacidade de transformação de sua vida em uma vida outra.

Um dos mecanismos lançados por Foucault para uma reinvenção da parresía cínica recai na coragem deste filósofo para anunciar a morte do Homem, na certeza de que sujeito ético e a arte de viver podem renascer das cinzas da morte deste Homem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que fica claro na obra de Michel Foucault sobre a atitude do franco falar como mecanismo essencial do cuidado de si é justamente este posicionamento de defender a verdade custe o que custar, não só como herança de Sócrates, mas como

atitude essencial de resgate do indivíduo como detentor de si próprio. É uma atitude frente ao mundo. Atitude de coragem para transformar.

O poder para Foucault é algo que permeia as relações entre os sujeitos, a vida humana é impregnada de poder. Concorde-se com o filósofo quando este afirma que para transformar a sociedade, é preciso analisar e modificar antes os mecanismos de poder que funcionam fora do Estado, no nível mais cotidiano das relações pessoais e familiares.

4. CONCLUSÃO

A obra de Foucault tem por característica a utilização de elementos de filosofia cínica, o cuidado de si é um destes elementos que podem levar a vida a uma vida outra. O filósofo enfrenta, a seu tempo, a fortificação das instituições que são produtoras de verdades incontestáveis e seus estudos dão conta de tentar romper com esta estrutura. Utilizando de mecanismos da filosofia cínica, Foucault nos revela as possibilidades de sucesso nesta tentativa de ruptura a partir do cuidado de si e dos outros e também no uso da parresía. A posse de si mesmo levaria o sujeito ao patamar de transformação esperado, pois para os cínicos, a vida e a individualidade são algo que se pode moldar a partir de uma honestidade com si mesmos.

5. REFERÊNCIAS:

- ARALDI, C. A retomada do cinismo por Foucault e Nietzsche. Disponível em: https://moodle.ufpel.edu.br/ead/pluginfile.php/32548/mod_resource/content/1/VII.%20A%20retomada%20do%20cinismo%20por%20Foucault%20e%20Nietzsche.pdf. Acesso em: 22. Jul. 2017.
- _____. Foucault, o cinismo e a coragem da verdade. Disponível em: https://moodle.ufpel.edu.br/ead/pluginfile.php/32131/mod_resource/content/1/VI.%20Foucault%20C%20o%20cinismo%20e%20a%20coragem%20da%20verdade.pdf. Acesso em: 21. Jul. 2017.
- FOUCAULT, M. O Governo de si e dos outros. Tradução – Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. A Coragem da verdade. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULET-CAZÉ, M.-O. & BRANHAM, R. B. (orgs.). Os cínicos. O movimento cínico na Antiguidade e seu legado. São Paulo: Edições Loyola, 2007.